

Reflexões em torno da Formação e da Educação Continuada do Profissional Bibliotecário

NICE MENEZES DE FIGUEIREDO *

Apresentação dos resultados gerais da pesquisa que fez avaliação do uso de material didático em dez cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação, com o objetivo de analisar a bibliografia utilizada, identificando disciplinas com cobertura insuficiente de material bibliográfico e fazendo recomendações de prioridade para produção de literatura especializada. As descobertas feitas, comparativamente com resultados de investigação anterior, mostraram: 1. grande maioria de material em português; 2. reforço significativo nas disciplinas de Administração de Bibliotecas e Metodologia Científica; 3. aumento substancial no número de disciplinas optativas de caráter sócio-histórico-cultural. Como aspecto negativo salientou-se o alto grau de obsolescência das bibliografias das disciplinas profissionalizantes. Partindo-se do princípio de que, provavelmente, os bibliotecários estão recebendo melhor formação desde a implantação do novo currículo, são feitas reflexões em torno de como aperfeiçoar a atuação do pessoal formado antes da implantação do novo currículo, recomendando oferecimento de cursos diferenciados de educação continuada. Levantamos

* Pesquisador Titular DEP/IBICT — Rio de Janeiro.

tam-se também outros aspectos da carreira/profissão no país que podem influenciar esta melhoria pretendida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente
Bibliotecário
Formação profissional

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se aqui, apresentar algumas reflexões sobre os pressupostos, desenvolvimento e descobertas da pesquisa realizada sob a subvenção do CNPq no período de agosto de 1988 a março de 1991 * tendo como título "Avaliação do uso de material didático nos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação no país, em nível de graduação".

O objetivo foi identificar disciplinas com cobertura insuficiente de material bibliográfico, para recomendar prioridades de assunto para produção de literatura especializada. O objetivo da análise para esta identificação foi a listagem da bibliografia utilizada pelos cursos de graduação, após a implantação do novo currículo mínimo, a partir de 1982.

Com esta pesquisa procurou-se, de certa maneira, atualizar estudo anterior realizado com base em metodologia criada por Michel Menou e publicada na Revista de Biblioteconomia de Brasília, nº 1/1988 e no Journal for Education in Library and Information Sciences (JELIS) nº 3/1988. Este primeiro trabalho analisou as bibliografias dos 29 cursos de graduação registrados no v. 3 de "O ensino de biblioteconomia no Brasil" publicado

* O texto completo do relatório da pesquisa foi apresentado separadamente e está disponível com a autora.

em 1978 e, portanto, na vigência do currículo mínimo anterior.

O estudo em questão foi feito por amostragem, sendo selecionadas dez escolas para oferecer visão abrangente da situação nacional. O projeto inicialmente proposto ao CNPq pretendia analisar todo o universo, mas diversas dificuldades na operacionalização obrigaram a reformulação do projeto inicial. As escolas incluídas na amostra representam regiões como segue:

- Região Sul: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná;
- Região Sudeste — Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita";
- Região Norte — Universidade Federal do Amazonas;
- Região Nordeste — Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Paraíba.

Nestes dez cursos a bibliografia recomendada inclui 5324 citações, referentes a 62 disciplinas ministradas. Para cada disciplina foram criadas tabelas para computar documentos por:

1. escolas;
2. língua;
3. país e/ou origem dos autores;
4. tipo de material;
5. data de publicação;
6. irrelevantes ou muito gerais.

Para fins deste estudo as disciplinas foram agrupadas sob títulos genéricos que englobam todas as deno-

minações adotadas pelas diversas escolas, e separadas em três módulos para facilitar uma listagem lógica, que não é a mesma adotada pelo currículo mínimo, e que se apresenta como segue:

1. Disciplinas fundamentais ou introdutórias
2. Disciplinas profissionalizantes
3. Interdisciplinares.

As disciplinas profissionalizantes incluem desde Produção de Registros do Conhecimento até Disseminação da Informação, com apoio da Administração e da Tecnologia da Informação. Interdisciplinares são as disciplinas que, não sendo específicas de Biblioteconomia/Ciência da Informação, transmitem conhecimentos necessários ao bom desempenho profissional.

Como observações ou comentários gerais se esclarece que a Região Norte só inclui uma escola porque a Universidade Federal do Pará não enviou material. Por outro lado, alguns cursos previamente selecionados não foram incluídos por apresentarem listagens incompletas/ incorretas.

2 RESULTADOS GERAIS DA PESQUISA

As disciplinas apresentaram o seguinte quadro, de acordo com o número de citações:

DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES	
Planejamento e Administração de Bibliotecas	449
Controle dos Registros do Conhecimento	304
Produção dos Registros do Conhecimento	280
Formação e Desenvolvimento de Coleções	270
Disseminação da Informação	268
Representação Descritiva dos Registros da Informação	207
Representação Temática dos Registros da Informação	164
Fontes Especializadas de Informação	109
Estudos de Usuários de Bibliotecas	89

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS	
Informação Aplicada à Biblioteconomia	199 (8 esc.)
Fundamentos de Biblioteconomia	177 (8 esc.)
Elementos da Ciência da Informação	57 (4 esc.)
INTERDISCIPLINARES	
Metodologia Científica	263 (9 esc.)
Conservação e Restauração de Documentos ..	181 (3 esc.)
História da Arte	145 (4 esc.)
Arquivologia	132 (7 esc.)

Analisando as bibliografias verifica-se que as das disciplinas profissionalizantes incluem principalmente artigos de periódicos, trabalhos apresentados em congressos e também capítulos de livros, códigos e tabelas, sem caráter didático, portanto, além de manuais. Nas disciplinas Produção dos Registros do Conhecimento e Metodologia Científica há maior número de citações de livros. Mas a disciplina que mais cita livros é a de Planejamento de Administração de Bibliotecas, que é do grupo profissionalizante, porém as citações são de obras de Administração Científica, na sua maioria.

Com base nesses resultados pode-se dizer que, aparentemente, os bibliotecários estão recebendo melhor formação após a implantação do novo currículo mínimo, mas a atuação dos professores em sala de aula pode invalidar essa melhora aparente. Nos próximos anos uma nova investigação deverá ser feita junto aos empregadores e aos próprios profissionais para se tentar avaliar o real impacto do novo currículo no mercado de trabalho.

Dentre os resultados positivos da pesquisa que reforçam a opinião acima destacam-se:

1. A maioria das citações bibliográficas é em português e principalmente de autores nacionais. Das 5324 citações das dez escolas analisadas, 4443 itens são

em português de 3263 autores brasileiros e 20 portugueses; seguem-se 515 itens em inglês de 734 americanos e 325 autores ingleses; 241 itens em espanhol de 23 mexicanos e 71 autores espanhóis; 109 itens em francês com 222 autores franceses; 8 itens em italiano com 24 autores italianos e 642 autores não identificados. Se por um lado destaca-se a riqueza do mercado editorial brasileiro enfatiza-se o avanço da produção de literatura na área. Esta afirmação torna-se mais enfática quando se compara com o resultado do estudo anterior onde "50% do material de Introdução a Biblioteconomia, Introdução a Biblioteconomia e Documentação, e Organização de Bibliotecas é em português" e nas demais disciplinas o total não atingia nem 50%. Hoje os resultados do estudo mostram que as disciplinas profissionalizantes já podem ser lecionadas com material bibliográfico em português. Além de evitar as barreiras lingüísticas a literatura nacional pode apresentar uma visão diferenciada e mais propícia para incorporar as técnicas ao meio ambiente do país.

2. As disciplinas, como Administração de Bibliotecas e Metodologia Científica, foram desdobradas enfatizando conhecimentos primordiais ao bom desempenho profissional do bibliotecário. A bibliografia de Administração inclui desde planejamento estratégico até planejamento de edifícios com tópicos específicos para estatística, padrões, avaliação de desempenho, organização, desenvolvimento organizacional, teoria geral da administração, organização e métodos, custos, finanças e orçamento. Como exemplo de desdobramento da matéria Administração de Bibliotecas, temos cinco disciplinas como segue: I. Fundamentos de Administração, II. Organização de Bibliotecas, III. Planejamento Bibliotecário, IV. Estudo da Comunidade,

V. Organização e Métodos. Outras disciplinas tratam de aspectos particulares de Administração, como: Bibliotecas Especializadas, Especiais, Infantis/Escolares, Públicas, Universitárias e outras tais como Estudo de Usuários, Treinamento de Usuários, Marketing, Relações Públicas em Bibliotecas. Das disciplinas profissionalizantes, Planejamento e Administração de Bibliotecas foi a que apresentou o maior número de citações, 449 itens, sendo 399 em português, de 286 autores nacionais e uma centena de traduções. Mas destaca-se a necessidade de produção nesta área, para registro da experiência administrativa de bibliotecários que interrelacionam conhecimento administrativo com técnicas bibliotecárias. Quanto à disciplina de Metodologia Científica, inclui 263 citações, sendo 220 em português de 139 autores nacionais e uma centena de traduções de clássicos internacionais; já existem textos específicos para a área com artigos que analisam metodologias como incidente crítico, análise de conteúdo e método de Delfos. Duas disciplinas dirigidas ao treinamento de usuários: Orientação a Pesquisa Bibliográfica e Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos apresentam bibliografia semelhante a de Metodologia Científica. A disciplina Estatística pode ser considerada como um reforço a de Metodologia. Escolas que desdobram Metodologia I e II incluem na I. Metodologia Científica e na II. Aplicação à Biblioteconomia.

3. As disciplinas optativas ou de caráter sócio-histórico-cultural, as interdisciplinares, tiveram um aumento substancial numericamente, com relação ao currículo anterior; apresentam ricas bibliografias que contrastam com a pobreza de itens de algumas disciplinas profissionalizantes, bem como a obsolescência obser-

vada nestas bibliografias; todavia, o grande número de citações pode não significar um aspecto positivo, já que não é possível a utilização de toda a bibliografia citada em um único curso, como parece ser o caso em Comunicação, História da Cultura, História da Arte, História da Literatura, Sociologia, Introdução à Lógica entre outras. Louve-se a inclusão das disciplinas Arquivística e Editoração nos novos currículos de sete das dez escolas analisadas, o que torna os bibliotecários mais aptos a trabalharem nesses importantes setores de atuação do profissional da informação.

O aspecto totalmente negativo da pesquisa é o da idade das citações de bibliografias utilizadas em disciplinas profissionalizantes; a maioria é do período de 1973-79 e de 1970-74. Dentre as disciplinas com maior índice de obsolescência destacam-se:

- Controle dos Registros do Conhecimento
- Fontes Especializadas de Informação
- Representação Temática dos Registros de Informação
- Representação Descritiva dos Registros do Conhecimento
- Formação e Desenvolvimento de Coleções.

Quanto às interdisciplinares, apresentam um alto índice de citações do período de 1970-79 e incluem um número razoável de citações de anos mais recentes, portanto, um resultado bem diferente daquele apresentado pelas disciplinas profissionalizantes. Dos 5324 documentos citados apresenta-se o seguinte quadro, quanto à data de publicação:

1485	no período de	1975/79
771		1970/74
376		1965/69
330		1980
306		1982
255		1983
249		1981
188		1985
175		1984
170		1986
98		1987
97		1955/59

Tantos documentos antigos sendo ainda utilizados para o ensino constituem um indicador de necessidade de produção de novos textos para atualização de conhecimentos e técnicas. Também, não se pode considerar o ensino como eficiente quando se faz uso de textos ultrapassados, principalmente no caso específico de guias e manuais bibliográficos de informação. Esta obsolescência pode eliminar todo o avanço possivelmente ocasionado com a implantação do novo currículo.

3 CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

Partindo-se do pressuposto de que a implantação do novo currículo (1982) implica preparação para melhor atuação profissional, deve-se considerar a necessidade de educação continuada para atualizar os bibliotecários formados antes dele. Neste caso se encontram muitos chefes e diretores que podem criar entraves para a atuação dos que pretendem mudanças e inovações.

Recomenda-se às escolas, associações e entidades envolvidas com a área de informação que planejem cursos especialmente dirigidos aos profissionais já em posições de chefia/direção, a fim de que possam adquirir conhecimentos imprescindíveis a sua atuação.

A educação continuada já foi tratada em outros textos, como o que apresentamos no 14º CBBB em Recife, e em artigo na Revista de Biblioteconomia de Brasília em 1989: 2. Além disso, em 1990 apresentamos à direção do IBICT uma "Proposta para um programa de aperfeiçoamento para o pessoal da informação" com vista à coordenação, planejamento e sistematização de cursos para assegurar o máximo uso dos recursos existentes e evitar duplicação de esforços. A inovação proposta na metodologia para o oferecimento destes cursos é a realização de diagnósticos para adequar os cursos às necessidades de:

1. Demanda corrente de informação — coleta de dados em documentos e/ou amostragem de usuários de bibliotecas/sistemas de informação.
2. Deficiências/lacunas na formação do pessoal no mercado de trabalho — entrevistas com empregadores e coordenadores de cursos.
3. Demanda do mercado.

Os cursos oferecidos devem ser adequados conforme o diagnóstico realizado e, inclusive, em níveis variados. Os cursos propostos podem ser:

- a) Culturais — precedendo todos os cursos técnicos
- b) Em áreas especializadas — assuntos prioritários
- c) De atualização de alto nível — dirigidos aos pós-graduados e contando com professores do exterior, onde for o caso
- d) De reciclagem — para professores de graduação
- e) Especiais — tipo "sancuíche" com estágios no país e no exterior, para profissionais e professores
- f) De nível técnico — para auxiliares de bibliotecas

- g) Do tipo assessoria — envio de uma equipe de especialistas para diagnosticar a situação e promover workshops que levam a reformulação de unidades de informação.

A educação continuada deve ser planejada para reciclar os profissionais não somente em aspectos técnicos, mas também em relações humanas e para adequá-los aos variados ambientes sócio-político-cultural-econômico. Os cursos devem manter equilíbrio de conteúdo não enfatizando demais a contextualização do profissional ou de sua atuação política, mas priorizando o conhecimento básico essencial para torná-lo um técnico eficiente na sua área.

O profissional da informação deve saber selecionar, desenvolver, organizar, avaliar e tratar coleções documentárias de qualquer tipo de material, de acordo com as necessidades específicas de seus usuários, e disseminar a informação usando as técnicas mais apropriadas a cada caso. Na execução dessas funções o profissional deve apoiar-se em conhecimentos de Administração e Metodologia Científica e saber usar os instrumentos da tecnologia da informação.

O reconhecimento e a valorização por parte da sociedade é sempre para aquele profissional competente que sabe apresentar soluções para problemas. Deve-se enfatizar o aperfeiçoamento dos chefes/diretores, pois são eles que detêm o poder de mudar e inovar.

Este fato já parece ter sido reconhecido por algumas escolas, pois a UFMG está oferecendo especialização em Gerência de Recursos Informacionais e a Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da FESP/SP em Gerência de Bibliotecas/Sistemas de Informação. Há doze anos atrás, quando coordenávamos o Projeto OEA na Universidade de Brasília, foram programados vários cursos em

diversos locais do país, para, especificamente, reciclar profissionais com o mínimo de cinco anos de formado e/ou em cargo de chefia/direção.

Por outro lado, percebe-se também a necessidade de cursos com visão mais abrangente da atuação profissional, que podem levar a uma reformulação da unidade de informação. Exemplo deste tipo de curso é o de "Promoção do uso da informação" ministrado na Biblioteca Nacional e na FESP/SP, em anos recentes, com base em experiências e observação do comportamento de alunos do Curso de Especialização do IBICT. Estes alunos têm demonstrado que ainda não adquiriram espírito crítico para promover mudanças e não têm noção da necessidade de contextualizar os serviços oferecidos.

É preciso que o profissional conheça o significado e o alcance do seu trabalho e saiba fazer a interligação dos diferentes tipos de atuação profissional. Um curso que proporcione conhecimentos mais avançados sobre identificação das necessidades dos usuários, desenvolvimento e avaliação de coleções, prestação de serviço de referência/informação, coleta de dados administrativos, planejamento do meio ambiente físico, etc., parece ser de suma importância, após a graduação.

Outro aspecto da reciclagem profissional é o treinamento em serviço, que habilita o profissional para funções específicas de determinada biblioteca. O empregador prepara o servidor desenvolvendo competências em um programa com base em "Manual de serviço" e envolvendo também palestras, leituras, visitas, exercícios e estudo de fluxo e rotinas, etc.

Uma reflexão importante é quanto ao nível de ensino, devendo ser planejados cursos que considerem o meio ambiente da aprendizagem. Examinando o programa de algumas disciplinas, como Automação, por

exemplo, sugere-se que na graduação se diga “o que é e para que serve” deixando o “como” para a especialização ou mestrado. Mas a demanda local de grandes centros pode levar a modificação do nível do curso de graduação, ainda que se deva alertar o profissional que a utilização do processo automatizado é uma decisão para serviços de alta demanda que requeiram rapidez, não mero modismo ou cópia do exterior apenas.

Também é preciso discutir o interesse de manter disciplinas como Paleografia, Reprografia, Conservação e Restauração de Documentos e considerar que já existem cursos de Arquivística e Museologia bem estruturados no País; talvez pudessem ser apenas módulos de disciplinas, com exceções, como no caso da UFMG, que tem Laboratório de Preservação de Acervos montado, com pessoal especializado e com projetos financiados.

Analisando-se a problemática da formação do bibliotecário sob outro prisma, o que se percebe é a existência na maioria absoluta dos casos, de bibliotecas isoladas — o que representa outra barreira para o avanço da profissão. É preciso que os bibliotecários se conscientizem de que uma instituição isolada não pode atender, de maneira satisfatória, todas as demandas informacionais dos seus usuários. Como exemplos verde-amarelo, temos o COMUT para empréstimos entre bibliotecas, o PNBu que busca colocar as bibliotecas universitária em regime de cooperação estreita, e o recente esforço da Biblioteca Nacional em revitalizar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Mas, antes de tudo é preciso uma postura profissional, individual do bibliotecário, considerando como essencial o trabalho cooperativo e o compartilhamento de recursos, mesmo informalmente, e para isto estabelecendo cadastros, catálogos, diretórios para servir de base ao trabalho cooperativo.

Dentre outros aspectos importantes para melhorar a atuação e a imagem do profissional bibliotecário destaca-se a necessidade de promoção na área de atuação, evitando que excelentes técnicos venham a ser promovidos a chefes para as quais não têm aptidões nem interesse. Também, que para chefia/direção a indicação não fosse por antigüidade no serviço, mas por méritos e adequação do currículo que o credencie para a posição pelas atividades exercidas. Em resumo, deveria ser elaborado um plano de carreira para a profissão, com critérios para entrada e promoção dentro da atuação específica.

Concluindo, é imperioso transmitir conhecimentos atualizados e em diversos níveis para preencher lacunas da formação em programas de educação continuada e reciclagem. O profissional bibliotecário da década de 90 deve ser competente em conhecimentos/técnicas características da carreira e gerente eficiente para promover inovação e produtividade.

Reflexions on developmend and continuing education of professional librarians

Main results of research evaluating the use of literature in ten undergraduate courses in Library and Information Science are presented, comparatively with data of a previous investigation, which shows: 1. Large amount of material in portuguese; 2. Strengthening in the areas of Administration and Scientific Research; 3. Greater number of optional disciplines of socio-historical-cultural character. As the negative finding is the obsolescence of the literature in use for the professional disciplines. Nonetheless it was concluded that, aparently, librarians are receiving better training with the establishment of the new curriculum.

Reflexions are made on how to improve the performance of librarians graduated before this new curriculum. Differentiated courses for continued education are recommended, as well as other important points for the career/profession betterment are raised.

Recebido para publicação em 02/12/91